



13 DE SETEMBRO DE 2025

2. SEGUINDO OS PASSOS DE DOM BOSCO

2.3 Os anos da adolescência e da juventude – Chieri

"Jesus também foi convidado para o casamento com seus discípulos". Jo. 2,2

VISITA A CASA SANTA TERESA

(Os participantes se reunirão na capela para uma breve explicação do local.)



VISITA A CHIERI

Entrega total de João Bosco - Seminário

(A visita guiada começa no pátio do Seminário.)

Guia 1: Oh, quanta coisa velha há para remover! Meu Deus, destrua em mim todos os meus maus hábitos. Sim, ó meu Deus, deixe-me neste momento ser revestido de novo, isto é, deixe-me a partir deste momento começar uma nova vida, tudo de acordo com a vontade divina, e deixe que a justiça e a santidade sejam o objeto constante de meus pensamentos, palavras e ações. Que assim seja. Ó Maria, sê tu, minha salvação.



(A visita guiada continua. Se possível, o final da visita ao seminário terminará com um momento de reflexão silenciosa de 5 minutos no pátio.)

Discernimento - Caffè Pianta

(Os participantes entrarão no Caffè Pianta e se sentarão. Durante o momento de oração, terão a oportunidade de visitar a área sob as escadas.)

Guia 2: Uma das opções prioritárias do CG XXIV nos chama a renovarmos diariamente pela força do Espírito Santo, a viver *docibilitas* como uma abertura para nos deixarmos formar e transformar pela vida, pelos encontros, por cada situação existencial. O Capítulo Geral afirma: "Este dinamismo torna a pessoa livre para aprender da vida e ao longo da vida, promovendo uma animação vocacional fecunda, convincente, contagiante, feliz".



Guia 1: A vida de João Bosco, em Chieri, foi um momento de abertura ao Espírito Santo que o ajudou a aprender, com as situações, a não reclamar, mas aceitar tudo com fé e amor, concentrando seu olhar apenas em seu objetivo. Um dos episódios em que podemos nos deter é o tempo que ele passou no *Caffè Pianta* de 1833-34. Estarmos neste mesmo lugar, refletindo sobre a essa experiência, é também um convite para pensarmos em nossa fidelidade e perseverança diante das provas.

(Uma vez terminada a leitura, individualmente, os participantes visitarão o lugar onde João Bosco se hospedou e passou suas noites. Cada participante é convidado a fazer silenciosamente uma breve oração/reflexão pessoal, lembrando-se de anotá-la depois que retornar ao seu lugar.)

Voz 1: João Pianta, irmão da viúva Lucia Matta, natural de Murialdo e amigo de Mamãe Margarida, veio para Chieri, no outono de 1833, e abriu um café com uma sala de bilhar anexa. Como estava apenas começando, insistiu, com Mamãe Margarida, que João Bosco ficasse com ele e o ajudasse na administração de um café público.

Voz 2: O café foi inaugurado, após o início do ano letivo. Enquanto isso, João havia deixado a casa dos Marchisio e ficou brevemente com o padeiro, Michele Cavallo, na casa de Ricci ao lado da alfaiataria de Cumino.

Voz 3: O *Caffè Pianta* tinha duas salas, uma aberta ao público e outra destinada ao bilhar e ao piano, voltadas para o pátio interno. Entre elas, havia uma passagem (3,50 metros), por baixo da escada, onde também havia um pequeno fogão de alvenaria para fazer doces e café. Nesta pequena área embaixo da escada, era onde João podia ficar. Nos momentos de folga, durante o ano letivo, ajudava o Sr. Pianta em seu trabalho e aprendeu a preparar café, bolos e licores.

Voz 4: João também era garçom na sala de bilhar e isso o ajudou a melhorar o seu italiano. Foi aqui que João Bosco desenvolveu sua amizade com Jonas, o menino judeu, que havia conhecido na livraria do Sr. Elias. Os dois costumavam cantar, tocar piano e conversar, começando assim a jornada de fé do jovem judeu.

Voz 5: João não recebia salário no *Caffè Pianta*, mas apenas um lugar para ficar, um prato de sopa e algum tempo para estudar. Sua mãe, como era costume na época, mandava-lhe pão e outra coisa para comer, mas suas finanças não permitiam que lhe desse dinheiro. Para roupas e tudo o mais que precisasse, até mesmo para complementar sua alimentação, João ganhava o que podia com aulas particulares. Nos anos preparatórios para o Seminário (1833-1834), as coisas lhe foram muito difíceis.

Voz 6: A família Blanchard morava na mesma casa, no segundo andar. O quarto deles dava para o pátio interno e a varanda de madeira ainda pode ser vista. José, um de seus filhos e amigo de João (13 anos), muitas vezes, lhe trazia frutas para saciar sua fome, por insistência de sua mãe. Dom Bosco nunca esquecerá este ato de caridade e de amizade (cf. MB 1, 298-300).

Voz 7: Além das limitações econômicas, devemos acrescentar que este foi o ano em que sua escolha vocacional estava em seu estágio mais crítico e difícil. Em

março, João decidiu entrar para os franciscanos e foi admitido, mas depois repensou para melhor discernimento.

Voz 8: Apesar de tudo isso, sua vida foi serena, ativa e a serviço, como nos contam Giuseppe Blanchard e Clotilde Vergnano. Clotilde era filha do dono da casa. Além de estudar e trabalhar, sua generosidade o deixou pronto para se tornar útil a qualquer pessoa, como o Papa Francisco admitiu em sua própria autobiografia: "Não há melhor maneira de explicar a felicidade do que fazer alguém feliz" (p. 103).

Voz 9: Todos os dias, João Bosco trazia água do poço (*agora murado, mas ainda visível sob o corredor que levava ao pátio*), para o idoso padre Charles Arnaud, que morava no andar de cima. Ele também se juntava com um grupo de seis ou sete meninos com quem passava o tempo e os ajudava com a lição de casa. Eles eram pensionistas em uma casa próxima de propriedade do veterano Torta (*cf. MB 1, 291-292*).

Voz 10: O *Caffè Pianta*, no entanto, não era o melhor lugar para os seus estudos. Domenico Pogliano, sineiro da catedral, que admirava João por sua devoção e apostolado, convidou-o a ficar com ele para que pudesse estudar mais. Mas, percebeu a necessidade de arranjos diferentes para o ano seguinte (*cf. MB 1:293*).

(Momento individual)

Oração Vocacional Diante de Nossa Senhora das Graças - Catedral (*Duomo*)

Um coração aberto à escuta e ao discernimento

(Ao entrar no Duomo, os participantes se reunirão na estátua de Nossa Senhora das Graças para o momento de oração. Em seguida, é dado um momento para os participantes visitarem o Duomo.)

Guia 2: Colocamo-nos no lugar onde Dom Bosco rezava todos os dias diante do altar de Nossa Senhora das Graças. Ali, junto de Luigi Comollo, pedia luz para discernir sua vocação e ajudava o sacristão nos preparativos para os exames de retórica. Como seminarista, o jovem João Bosco retornava todos os domingos para cantar a missa solene. Nesse mesmo altar, celebrou também a sua quarta Missa.



Voz 1: Dom Bosco, mesmo quando jovem, aprendeu a acolher Nossa Senhora como sua Mestra e Mãe. Confiando-lhe a sua vida, descobriu a vontade de Deus na sua história pessoal.

Voz 2: O Senhor nos convida hoje a nos unir a João Bosco e, com Maria, a caminhar numa contínua atitude de escuta de Deus: nas Escrituras, na história e na vida cotidiana; que nos educa para o discernimento.

Canto:

Ela tudo fez pensando
Em alguém que em campos, ruas
Pudesse continuar seu caminhar
Todas as histórias mostram
Sua presença em cada vida
Mas foi aqui que verdadeiramente A descobri.

E a chamei, Auxiliadora
Mãe, minha coragem na caminhada.
E a chamei, Auxiliadora
Mãe, minha coragem na caminhada. (2x)

Evangelho: Jo 2,1-2

Naquele tempo, houve um casamento em Caná da Galileia e a mãe de Jesus estava lá. Jesus com seus discípulos também foi convidado para o casamento.

(pausa)

Voz 1: No período da adolescência e da juventude de João Bosco, percebemos um caminho de escuta atenta, humilde e obediente; uma escuta que lhe permitiu reler com novos olhares as suas experiências cotidianas, as suas dificuldades, a

pobreza, os acontecimentos, os encontros, as pessoas significativas; uma escuta que alargou a sua percepção para reconhecer, na sua história pessoal, a mão de Deus.

Voz 2: João Bosco, como estudante de escola pública, vinha todos os dias, de manhã e à noite, rezar diante desta estátua, lembrando-se da recomendação de sua mãe: "Seja devoto de Nossa Senhora! (MB I, 268). Rezando nesta capela, juntamente, com o seu amigo Luigi Comollo, obteve luz para discernir a própria vocação. De fato, o santo nos diz:

Voz 3: "Como os obstáculos eram muitos e duradouros, resolvi compartilhar tudo com meu amigo Comollo. Ele me deu o conselho de fazer uma novena durante a qual escreveria para seu tio reitor. No último dia da novena, na companhia do incomparável amigo, fiz minha confissão e comunhão, depois participei da missa e servi outra, na catedral, no altar de Nossa Senhora das Graças. Voltamos para casa e encontramos de fato uma carta do padre Comollo, concebida nestes termos: "tendo ponderado bem as coisas apresentadas, aconselharia ao seu amigo a adiar a entrada num convento. Vista o hábito clerical e, enquanto estuda, saberá melhor o que Deus quer dele. Não tenhas medo de perder a tua vocação, porque com o cultivo da vida interior e as práticas de piedade vencerás todos os obstáculos". (MO 85).

Voz 4: Neste Ano Jubilar da Esperança, pensemos nas palavras do Papa Francisco: "Nossa responsabilidade é caminhar em nosso próprio tempo, continuar crescendo na arte de atender às necessidades e provê-las com criatividade do Espírito, que é sempre discernimento em ação". (Papa Francisco, *A Autobiografia*, 2025, 251)

Guia 1: Aos pés de Nossa Senhora das Graças, com a mesma fé de João Bosco, confiemos a Maria a nossa vocação e a dos nossos jovens. Rezemos:

Todos: *"Nossa Senhora das Graças, Virgem Santa, que ajudaste João Bosco a escutar a voz de Deus, acompanha os jovens no discernimento de sua vocação. Inspira-lhes coragem e generosidade para responder ao chamado do Senhor. Sob*

o teu olhar materno confiamos as jovens em caminho vocacional, aspirantes, postulantes e noviças. Tu, que foste guia de Dom Bosco e Madre Mazzarello, ajuda-nos a renovar a beleza de nossa vocação salesiana. Amém.”



ORAÇÃO (no ônibus)

Guia 1: Lembremo-nos da experiência que vivemos hoje. O que a infância e a adolescência de João Bosco dizem aos nossos corações? Agradecemos a Deus com as palavras de Nossa Senhora e com o coração cheio de alegria pelas maravilhas que Ele faz naqueles que são despretensiosos e humildes.



Todos: Ave Maria...

(Recursos: Os dez anos de Chieri na vida de Dom Bosco)



LEITURA DE APROFUNDAMENTO

GIRAUDO Aldo - BIANCARDI Giuseppe, Qui è vissuto Don Bosco, Itinerari storico-geografici e spirituali, Torino, Elledici 2004. Pág. 57 -61

Os anos da adolescência e da juventude – Chieri (1831 – 1841)

Os dez anos em Chieri na vida de Dom Bosco

João Bosco viveu na cidade de Chieri de novembro de 1831 a maio de 1841: os anos decisivos da sua adolescência e juventude, durante os quais foi estruturando e consolidando sua personalidade.

Chegou aos dezesseis anos, menino do campo, cheio de boa vontade e partiu sacerdote aos vinte e seis anos, sólido espiritualmente, preparado culturalmente, com muita vontade de mergulhar na pastoral, especialmente para os jovens.

Um itinerário percorrido em duas grandes etapas: as escolas públicas (1831-1835) e o seminário (1835-1841).

Os anos escolares públicos são os mais conturbados e, ao mesmo tempo, animados, conturbados porque marcados por privações econômicas, pelo trabalho intenso e abnegado, pelas longas noites de estudo e leitura e, mais ainda, da tensão espiritual na busca da própria vocação. Mas, também uma época viva, porque cheia de interesses, em que explode em João a intensa carga de dons humanos e espirituais, de energias exuberantes, de alegria e cordialidade.

O ambiente sereno da cidade revela-se ideal para o seu amadurecimento. Os alunos são acompanhados e cuidados em todos os momentos do seu dia pela presença exigente, mas sempre humana e muitas vezes cordialmente amiga dos professores, do prefeito de estudos (*responsável pelos aspectos disciplinares*) e do diretor Espiritual.

A influência formativa do ambiente escolar encontra uma atenção adequada das famílias que acolhem os alunos como pensionistas, e nas profundas amizades entre eles, que acontecem nas alegres brincadeiras, da Sociedade da Alegria.

Durante o período do seminário, tendo abandonado gradativamente o ritmo de vida alegre e lúdico dos anos anteriores, o seminarista Bosco concentra seus esforços na qualificação cultural e no empenho espiritual para conformar-se segundo o modelo sacerdotal que lhe é proposto, sem, contudo, perder sua cordial humanidade.

Como programa de início de caminhada, assume o compromisso de uma fidelidade constante aos deveres cotidianos marcados pelos severos regulamentos do seminário. Às obrigações escolares, exigidas pelos programas, acrescenta uma disciplina de leituras de obras de caráter histórico, bíblico, teológico e ascético, aproveitando cada momento de folga.

Ao mesmo tempo, aprimora o próprio amadurecimento humano e espiritual. Dócil e afetuoso para com os superiores, pôs-se à disposição das múltiplas exigências da vida comunitária e estabeleceu amizades espiritualmente fecundas

com os melhores companheiros. Junto com eles compartilha recreações, estudo, oração e ideais ascéticos. Com o passar dos anos, ele cresce em tensão interior e amplia seus interesses culturais. Mergulha na leitura de obras cada vez mais exigentes, aproveitando também os meses das férias de outono. O esforço, o trabalho intenso e o padrão de vida ascético enfraquecem sua saúde e, mais de uma vez, ele está à beira de sucumbir; mas a fibra robusta de João não se quebra. Seu amigo Luigi Comollo, por outro lado, foi atingido e morreu com menos de vinte e dois anos.

Quando, em 5 de junho de 1841, Dom Bosco foi ordenado sacerdote em Turim, sua formação cultural e espiritual já estava estabelecida. Dom Cafasso o convidará ao Internato Eclesiástico para uma maior qualificação pastoral, mas os sólidos fundamentos lançados na década de Chieri e as riquezas acumuladas, nestes anos escondidos e intensos, revelarão sua fecundidade em toda a sua existência como educador e pastor dos jovens.

Valores pedagógicos e espirituais emergentes

A adolescência e o início da vida adulta de Dom Bosco em Chieri nos oferecem excelentes indicações pedagógicas e espirituais. Aqui estão algumas delas:

- O estudo e a cultura como itinerário ascético indispensável para a construção da própria personalidade, percorridos com constância e fidelidade diária.
- Trabalho braçal e iniciativa pessoal para cooperar ativamente nas necessidades dos pais.
- Esporte, jogo, vida ativa - sabiamente dosados com os deveres de um desenvolvimento físico, psíquico e espiritual harmonioso.
- Amizades entre companheiros, bem escolhidos e enriquecedores; associações, interesses comuns; ajuda mútua, colocando suas habilidades à disposição.
- Relações de amizade e acompanhamento, também com adultos significativos, que podem se tornar professores e modelos de vida.
- Escolha de um confessor estável, com quem tenha encontros frequentes e confidentes.
- Humildade para dialogar e buscar conselhos sobre questões decisivas para o futuro.
- Vida de oração sólida, com momentos fixos de oração pessoal e meditação todos os dias.

- Missa semanal e diária.
- Devoção a Nossa Senhora, mãe, ajuda e modelo de vida.
- Tensão vocacional para discernir a vontade de Deus sobre a própria vida e a missão que Ele lhe confia.

TABELA CRONOLÓGICA

Ano escolar	Classe	Professor	Hospedou-se com	Acontecimento
1831 - 1832	Sexta Quinta Quarta	Dr. Pugnetti Fr. Valimbert Sr. Cima	Lúcia Matta	Sociedade da Alegria Padre Braja morre
1832 - 1833	Gramática	G. Giusiana	«	
1833-1834	Ciências humanas	P. Banaudi	<i>Caffè Pianta</i>	Amizade com Jonas Competição com acrobata Admitido aos Franciscanos
1834-1835	Retórica	G. F. Bosco	Alfaiate Cominho	Conhece L. Comollo Decide sobre vocação Exame de vestição
1835-1836	1º filosofia	I. Arduino	Seminário	Férias: estudo extra de grego em Montaldo
1836-1837	2º filosofia	«	«	L. Comollo no seminário
1837-1838	1ª teologia	L. Prialis O. Arduino	«	
1838-1839	2ª teologia	L. Prialis G.B. Apendini	«	Sacristão 02.04.1839: morre Comollo
1839-1840	3ª teologia	«	«	25.04.1840: Tonsura e Ordens Menores Outono: exames, 4ª Teologia
1840-1841	5ª teologia	«	«	Prefeito do Dormitório 19.09.1840: Subdiaconado 29.03.1841: Diaconado 05.06.1841: Sacerdócio